

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia Minerva Vimaranesa: Rua 31 de Janeiro, 133—GUIMARÃES

A República espanhola

Foi como que um sonho. Após longos anos de ginástica governativa, em que os erros se seguiram pasmosamente, com tumulto e imprudência, baqueou a monarquia de Espanha arrastando, atrás de si, as tradições seculares de todos os Bourbons.

O exemplo do país vizinho é uma profunda lição dada aos homens do século XX.

Ninguém ignora já os instintos imperialistas de Afonso XIII. E nós os portugueses, em virtude de certas particularidades, devemos sabê-lo com interesse.

O fuzilamento de Galan e Hernandez foi — além de um gesto precipitado — um sanguinário abuso de força.

Galan, o herói máximo de Jaca, soube morrer como um espanhol de antigas eras. Honrou as tradições da sua nobre raça. E sua mãe, que deu à República vizinha um grande mártir, deve chorar lágrimas de amargoroso júbilo.

Hernandez foi o leal camarada de Galan. Deixou uma viúva jovem e uma filhinha de dois anos. Que sejam todos mil vezes benditos!

Já no tempo da Grande Guerra havia Republicanos, muitos Republicanos no país de Cervantes. Que admiravam Portugal pela sua atitude!

Que admiravam as Potências aliadas.

Havia muitos francófilos em Espanha. Homens que muito apreciavam a Liberdade e a República. A República espanhola vem de longe.

E Afonso XIII — que por momentos se revelou um bom político — não teve o talento de conter, um minuto sequer, a onda revolucionária.

E' que a República avança sobre todos os monarcas. E os políticos monárquicos espanhóis estavam decididamente gastos. Primo de Rivera falhou totalmente. Pode dizer-se que foi o coveiro da monarquia.

As eleições foram eloquentes. Derrubaram Afonso XIII que representava ainda o cadáver da velha situação política. E a coisa passou-se — agora uns tumultos de carácter popular — serenamente.

A mulher espanhola, muito ao contrário da portuguesa, prestou relevantes serviços à jovem República.

— Mas — no dizer criterioso de Marcelino Domingo — é preciso ter muita prudência. Há o perigo dos falsos adesivos, etc.

Nós — os portugueses! — sabemos a verdade assás vibrante daquela inquietação.

O perigo existe e... toma o aspecto horroroso de uma peste se a Espanha não forma o seu Estado Republicano.

Estruturalmente Republicano! Doia a quem doer!

Mas deve sêr metódica, coerente, decisiva.

A República espanhola deve sêr prudente!

E assim reatará o significado grandioso do seu passado.

D. B.

A VELHA GUARDA

Por mercê dum grande lapso — a nossa cabeça tem momentos de raro estonteamento — não prestamos a devida vénia ao nosso jornal em o número 312. Que os nossos leitores saibam perdoar!

Foi precisamente nesse número que **A Velha Guarda** completou os seus escabrosos seis anos de luta em prol dos seus princípios da Democracia. Da Democracia que amamos até ao sacrifício.

Cumprimos hoje — já que, por lamentável esquecimento, o não fizemos ainda — a grata missão de, em nome do jornal, nos dirigirmos aos Republicanos de Guimarães para efusivamente os saudar. Fazemo-lo serenamente e — de semblante imperturbável e o coração repassado de fé — prometemos manter-nos nesta atitude de pura intransigência.

A Velha Guarda será — como sempre o tem sabido ser — uma sentinela humilde da Democracia. Sentinela vigilante que nunca dará tréguas à reacção! Que a há-de combater de cara levantada e olhos postos no progresso! Porque **A Velha Guarda** é o jornal do Povo.

Do Povo e para o Povo!

Os seis anos de **A Velha Guarda** representam uma série de etapas. Foram seis anos de quando em vez interrompidos.

Seis anos que vêm quasi do início da República.

Seis anos de laborioso trabalho, de acêsa luta, de inquebrantável firmeza.

Nós saudamos hoje os que aqui queimaram as pestanas. A todos, absolutamente todos — que como nós albergaram uma esperança no mais fundo do peito — testemunhamos admiração e estima. Todos os que passaram por esta Redacção souberam impregnar **A Velha Guarda** daquele aroma, fortemente alacre, que se chama: — convicção. Souberam conduzi-la pelo caminho da honra. E nós, pobres cabouqueiros dum Ideal, vimos seguindo-lhe o rasto de frente erguida e olhos fixos no Dever. Mas — repellidos embora pelos adversários, cuspidos mesmo na nossa humildade — confessamo-nos orgulhosos de ser Republicanos, profundamente republicanos, intransigentemente Republicanos.

Confessamo-nos orgulhosos!

E ninguém nos reprove o orgulho, porque se o possuímos é devido ao muito amor que nutrimos pela nossa única riqueza: a coragem de sermos o que somos em tôdas as conjecturas.

A Velha Guarda entrou no sétimo ano da sua luta. Será a mesma, inalteravelmente a mesma para todos os que com ela têm tratado. Os inimigos da República não podem esperar dela benevolência nem apaziguamento. Só luta... muita luta!

Os nossos amigos — e são, felizmente, todos os Republicanos de Guimarães — terão aqui o mais franco e leal acolhimento. Podem dispor, a seu bel prazer, das colunas, de tôdas as colunas deste jornal. Porque, falar em união dos Republicanos é já para nós — que também a pregamos com veemência e assuidade — uma coisa ociosa. Ela está feita, decididamente feita entre os homens que partilham do mesmo Ideal.

Fez-se no campo das ideias. E ninguém como estas consegue o milagre de operar, num todo divergente, a transformação. Reina a fraternidade em todos os nossos corações, a estrutura, a comunhão. Todos pensam do mesmo modo.

Porisso nos dirigimos aos Republicanos de Guimarães ao festejar **A Velha Guarda**.

A todos os Republicanos.

A todos os Republicanos sem distinções partidárias!

Cumprida esta missão — que importa tardiamente, se a alegria é a mesma!? — digamos sincera e profunda e calorosamente:

Viva a República!

H. BELÉM.

Um... "rocha,"

Devem ter reparado que «A Voz» é — agora mais que nunca — um pratinho de meio. Acaso constatamos que um... **rocha** (composição granítica de fraca alvenaria que anda a iludir as aparências com vidraças oculares) vomitou espiche como interprete da opinião vimaranense.

Que «A Voz» era esgotada.

Que os artigos de Nemo eram muito apreciados etc.

Alto aí. Ha muita maneira de apreciar. E Nemo — coitadinho! — depauperou-se de metamorfose em metamorfose até à mais extrema inferioridade zoológica.

Recomendamo-lo à Sociedade Protectora dos Animais.

Quanto ao **rocha** — um mixto de vária matéria bruta — frismos que ha muita maneira de esgotar. E parece-nos que «A Voz» — em vez de se esgotar, quando é certo pairar por aí aos ponta pés de todos — consegue apenas esgotar-nos a paciência.

Pelo menos, sempre diremos ao basbaque que a nossa imprensa («A Velha Guarda» e «Povo de Guimarães»), representando a parte inteligente e pensante desta cidade, o não incumbiu de dizer tantas baboseiras.

Quem lhe incumbiu, pois o aranzel?

Opomos-lhe aqui um desmentido.

Fazemos votos para que seja mais verdadeiro.

Achamos bem

Um grupo de antigos alunos do professor João de Deus Pereira, porque interpreta bizarramente o quanto deve ao seu primeiro educador, resolveu angariar-lhe um peculiosinho junto dos seus camaradas de outros tempos. A ideia — conquanto não seja original — é revestida daquela elevação que muito nobilita os que a poseram em execução.

Nós achamos muito bem o ges-

Ora bolas...

Disse um correspondente de Guimarães para o «Diário da Manhã» que os partidários do **revirinho** andam muito tristes.

Se é conosco... não por isso, muito obrigado!

Assim mesmo, também lembramos ao **conspicuo** que o **revirinho** que êle mais deseja, deu em droga na memorável derrota do 13 de Fevereiro.

Anotamos desta forma para o calendário do **conspicuo**.

Recordar é viver...

Mas, se o **conspicuo** recorda, é para morrer mais depressa.

to. Aqui, nestas humildes colunas, o registamos. Oxalá que todos reconheçam o seu significado concorrenço para o subsídio ao antigo mestre.

Lêde e propagai «A Velha Guarda»

Será verdade?

Informam-nos de que o Sr. Tesoureiro de Finanças tem lido — mas que não tem tomado em consideração — as apreciações que a seu respeito temos feito neste Jornal. De facto, assim deve ter sucedido, mas isso não nos impede de continuarmos na obra de **saneamento moral**. Pelo contrário, porporcionamos maior liberdade de acção, para não darmos o assunto por terminado enquanto o Sr. Tesoureiro não tomar qualquer resolução, principalmente a de nos chamar ao Tribunal ou, então, a de dizer da sua justiça na Imprensa. Insistimos neste ponto, porque não queremos que fique no espirito de alguém, sobretudo no dos poucos amigos do Sr. Tesoureiro, a impressão de que a nossa campanha não é justa. Quando resolvemos chamá-lo à responsabilidade dos seus deveres, não o fizemos irreflectidamente, mas sim por termos os elementos necessários para o fazer. Dêste modo, nós seríamos tão criminosos como o Sr. Tesoureiro, se procurássemos ocultar a gravidade das irregularidades cometidas no desempenho do cumprimento dos seus deveres, irregularidades tais que não permitem a sua continuação na qualidade de chefe da aludida Repartição, nem mesmo de qualquer outra. E falamos assim, com toda esta clareza, porque, além do crime de burla — referimo-nos ao que se tem passado com o pessoal auxiliar — o sr. Tesoureiro há-de sofrer as conseqüências de outros, dos quais nos ocuparemos brevemente, dando conhecimento dêles ao seu superior hierárquico e aos nossos estimados leitores. E então, quando tal acontecimento se der, já será tarde para o delinquente tomar em consideração as nossas apreciações, que, por enquanto, apenas têm tido em vista a preparação para um exame de consciência, que o Sr. Tesoureiro não deve deixar de fazer. Todavia, é necessário fazer-se a limpeza, porque o lugar dos burles não é dentro da Repartição do Estado, mas sim dentro duma cadeia, para não andarem de cara levantada — e clinicamente — a passear nas ruas da cidade, como sucede no caso presente.

Tem graça, mas não cola...

«A Voz» faz largo escarceu de umas pretensas **notas de banco**, espalhadas **criminosamente** por uma **população qualquer**, etc.

Aconselhamos a lamparina a ser mais comedida. Ela bem sabe que a chalaça está poida e que — se vamos a falar — lhe descobrimos ruindade em todos os póros.

Sim. Quando ela fala em notas toda se lambe gulosamente, lembrando-se porventura daquelas muitas (20 000 000 000) que o sr. Paiva Couceiro **roubou honestamente**.

Toda a gente sabe...

<p>Fábrica de Guarda-sois e Chapéus DE FARIA & FERNANDES, L.da 51, Largo Prior do Crato, 54 - GUIMARÃES 49, Praça D. Afonso Henriques, 50 (Filial) Telefone n.º 89 Agentes oficiais dos pneus FIRESTONE Representantes do capacho IDEAL</p>	<p>Drogaria do Toural DE João Garcia d'Almeida Guimarães Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES TINTAS, VERNIZES E VIDROS Telefone, 68</p>	<p>Sapataria Elegante DE Artur d'Oliveira Sequeira Largo Prior do Crato GUIMARÃES Especialidade em calçado fino e concertos</p>	<p>CASA DE SANTA TERESINHA RUA DA REPÚBLICA, 122 GUIMARÃES Papeleria e Livraria Artigos Religiosos e Objectos de escritório</p>
<p>FÁBRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO FORNECEDORA DOS PRINCIPAIS ARMAZENS EXPORTADORES TELEFONE N.º 128 GUIMARÃES - Portugal</p>	<p>CASA DAS GRAVATAS DIAS & CARVALHO, L. DA CHAPELARIA, CAMISARIA E GRAVATARIA. 43 - Rua da República - 47 TELEFONE N.º 188 GUIMARÃES</p>	<p>CARLOS DE LEMOS (MARCA 54) FABRICA DE CUTELARIAS MIRADOURO - GUIMARÃES Cutelarias em aço fino das melhores procedências</p>	<p>PADARIA ALMEIDA DE José Mendes Guimarães Rua Elias Garcia, 63 GUIMARÃES Cereais e Farinhas</p>
<p>PHILIPS RADIO OS MELHORES RECEPTORES</p>			<p>Representantes: BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª GUIMARÃES TELEFONE 22</p>
<p>Grande Armazem de Exportação DE Augusto Mendes Rua de Gil Vicente GUIMARÃES Calçado, Cutelarias e Pentes</p>	<p>DROGARIA MODERNA DE Fernandes Guimarães & Irmão, Suc. Rua da República GUIMARÃES Telefone, 146 Tintas. Louças e Vidros. Vernizes.</p>	<p>Pasta dentifrica CORALIA Sendo quimicamente neutra é a única que dá aos dentes a côr natural do marfim. Telefone, 73 Vende-se em tôdas as farmácias e perfumarias.</p>	<p>CASA HIGH-LIFE, Filial de Benjamim de Matos & C.a, L.da Toural - GUIMARÃES Telefone, 64 O seu intento é, com os preços e qualidades de todos os artigos que vendem, convencer o público de que se esforçam o máximo para lhe fornecer artigos bons e garantidos por preços razoáveis. SECÇÃO DE MODAS.</p>
<p>Antiga Casa Patrício DE José Fernandes Martins Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES Pão de Ló de Margaride (de Leonor Rosa da Silva). Especialidade em artigos de mercearia fina.</p>	<p>A. J. Ferreira da Cunha Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES Sortido completo em ferragens finas e para usos industriais.</p>	<p>Papelaria Central Telefone, 149 Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES Artigos fotográficos. Única casa da especialidade.</p>	<p>Armazem de Merceria por junto e a retalho DE Francisco Lopes Martins Rua de Gil Vicente - GUIMARÃES Depósito de telha Marselha e tubos de grés. Telefone, 101</p>
<p>GRANDE HOTEL DO TOURAL TELEFONE N.º 74</p>	<p>O maior, o mais central e o mais bem frequentado e confortável. Serviço de mesa primoroso para dieticos e não dieticos.</p>		<p>PENSÃO DE GUIMARÃES DE JOAQUIM DA SILVA 19, Travessa de Camões, 21 - GUIMARÃES Almoços a 8\$00. Jantares a 10\$00. Diárias de 14\$00 a 25\$00. Quartos excelentes e cozinha á portuguesa. Iluminação eléctrica.</p>
<p>João do Couto Salgado CHAMADAS - Telefone, 222 Mudou o seu escritório de solicitador para a Rua 31 de Janeiro, 111 GUIMARÃES</p>	<p>UNIÃO INDUSTRIAL JORDÃO & CASTRO, L. DA FÁBRICA MANUAL DE CALÇADO Venda a retalho de calçado em tôdas as qualidades e por preços sem concorrência. Fazem-se concertos. TELEFONE N.º 19 GUIMARÃES</p>		<p>Leite & Figueiredo Materiais para construções Cal, tintas, vernizes, tubos de grés e telha de Marselha. Largo da Condessa do Juncaal - GUIMARÃES</p>
<p>CARREIRAS DE CAMIONETE ENTRE GUIMARÃES E PORTO João Ferreira das Neves Escritório: Casa Almério Ferra Toural - Guimarães</p>	<p>António Ferra, Filho Largo D. Afonso Henriques GUIMARÃES Completo sortido em ferragens finas e artigos de menage. Escritório de Camionetes para o Pôrto</p>	<p>JOSÉ MENDES GUIMARÃES R. de Gil Vicente, 71 - GUIMARÃES Depósito da excelente palha trihada em fardos, bancas de lousa para barreiros, oleados e carvão de coke para cosinha.</p>	<p>Braga & Carvalho, Limitada Praça de D. Af. Henriques - Guimarães TELEFONE, 78 ARMAZEM DE MERCEARIA FINA e Escritório das Camionetes para Braga e Pôrto.</p>
<p>CASA IDEAL DE Joaquim Leite Monteiro Rua 31 de Janeiro n.º 28 e 30 Telefone n.º 181 Encarrega-se de concertos em tôdas as Máquinas de escrever (qualquer marca). Serviços garantidos. - Preços módicos. Agente das Máquinas Smith e Corôna.</p>	<p>L. D'OLIVEIRA & C.ª Rua da República (Junto ao Banco do Minho) GUIMARÃES Completo sortido em tabacos nacionais e estrangeiros. LIVRARIA E PAPELARIA. VALORES SELADOS.</p>	<p>ANTÓNIO DA ROCHA BRAGA (Mestre de obras) Encarrega-se da construção de qualquer obra de pedreiro, garantindo a sua boa execução. Avenida número 2 GUIMARÃES</p>	<p>MANUEL MACHADO Miradouro - Guimarães Marca 53 (Registada) Fabrico de cutelarias. O melhor no género. Acabamento garantido.</p>
<p>Joaquim Ribeiro Moura (Marca 35) Pisca - GUIMARÃES Telefone n.º 187 Fábrica de Cutelarias e Tecidos Premiada nas várias exposições a que tem concorrido. A titulo de experiência, aconselha-se uma visita a esta acreditada casa.</p>	<p>FOTO - BELEZA DE MANUEL ALVES MACHADO Rua 31 de Janeiro, 97 - GUIMARÃES GALERIA DE ARTE Telefone n.º 216 Executa com a máxima perfeição ampliações em todos os tamanhos. Acabamentos em trabalhos de amadores e todos os serviços concernentes a esta arte.</p>	<p>Marcas da Fábrica SILVA MARCA 5 GUIMARÃES Registada Endereço telegráfico: SILVA 5-Guimarães</p> <p>FÁBRICA DE CUTELARIAS: SILVA MARCA-5 A MELHOR DE PORTUGAL Fundada em 1882 Premiada em tôdas as exposições a que tem concorrido José Francisco da Silva, Filho & Genro MIRADOURO - GUIMARÃES</p>	